

**INFLUÊNCIA DAS CONTROVÉRSIAS ASG SOBRE O DESEMPENHO DOS
RELATÓRIOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA DAS EMPRESAS
LISTADAS NA B3**

HYANE CORREIA FORTE
UNIVERSIDAD DE VALLADOLID

LARISSA KAROLINE SOUZA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

LORENA ALBUQUERQUE DA SILVA GOMES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

RÔMULO ALVES SOARES
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR

INFLUÊNCIA DAS CONTROVÉRSIAS ASG SOBRE O DESEMPENHO DOS RELATÓRIOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3

1 INTRODUÇÃO

A preocupação de diferentes segmentos sociais com questões socioambientais tem exigido um maior engajamento das organizações em práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC). A RSC é uma ampliação dos esforços das empresas em integrar suas preocupações ambientais e sociais aos seus valores e estratégias (Reverte, 2016). O crescente interesse dos meios de comunicação e dos diversos *stakeholders* sobre as políticas e estratégias de RSC adotadas pelas companhias tem ocasionado mudanças nas práticas de divulgação das empresas (Guidry & Patten, 2010). Além das divulgações financeiras, as divulgações de RSC passaram a ganhar espaço nas estratégias empresariais.

A divulgação de RSC é a forma na qual as organizações manifestam suas ações de RSC e atendem às necessidades informacionais dos *stakeholders* (Nekhili et al., 2017; Said et al., 2009). As informações sobre a RSC são comumente divulgadas em relatórios de RSC. Esses relatórios cobrem as ações sociais e sustentáveis das organizações com o objetivo de evidenciar suas preocupações com as questões socioambientais e legitimar suas práticas (Font et al., 2012; Suttipun & Stanton, 2012). A literatura aponta que a divulgação dos relatórios de RSC pode impulsionar na melhora da reputação corporativa e na maximização do valor da companhia (Gallego-Álvarez & Quina-Custodio, 2016).

No sentido em que a divulgação de relatórios de RSC pode beneficiar as organizações na melhora da imagem corporativa e no desempenho dos negócios, estudos tem apontado que tais benefícios podem motivar as organizações a ocultarem seu comportamento socialmente irresponsável (CSI), como as controvérsias ambientais, sociais e de governança (ASG) (Perks et al., 2013). As controvérsias ASG são comportamentos, escândalos e eventos negativos de caráter ambiental, social e de governança (Aouadi & Marsat, 2018). Elas podem gerar publicidade negativa e representar um risco reputacional grave à organização (Li et al., 2019).

Os estudos tem ampliado o debate sobre as controvérsias e suas implicações na divulgação e no desempenho dos relatórios de RSC, uma vez que podem resultar em um envolvimento simbólico das empresas em práticas de RSC (Li et al., 2019), para a manutenção da boa imagem e reputação corporativa. Assim, tal situação pode vir a influenciar o contexto das ações de RSC adotadas e, conseqüentemente, a divulgação de informações e o desempenho dos relatórios de RSC. Além disso, Scalet e Kelly (2010) sugerem que as organizações que anunciam publicamente seu engajamento em práticas de RSC tendem a não comunicar seus comportamentos negativos relacionados às questões socioambientais.

Considerando a relevância dos comportamentos socialmente irresponsáveis sobre as estratégias de RSC estabelecidas pelas empresas e, conseqüentemente, sobre as divulgações de informações e o desempenho dos relatórios de RSC, tem-se a seguinte questão de pesquisa: *Em que extensão as controvérsias ASG influenciam o desempenho dos relatórios de responsabilidade social corporativa das empresas listadas na B3?*

O estudo tem como objetivo investigar a influência das controvérsias ASG sobre o desempenho dos relatórios de responsabilidade social corporativa das empresas listadas na B3. Para tanto, foram analisadas 300 observações de 50 empresas listadas na B3 S.A., com informações sobre o desempenho dos relatórios de RSC e as controvérsias ASG das empresas, no período de 2013 a 2018. Assim, foram estimados modelos econométricos por meio dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) com coeficientes e erros padrões robustos à heteroscedasticidade e Mínimos Quadrados Generalizados (MQG) para dados em painel.

A pesquisa mostra-se relevante ao dar suporte quanto às implicações do CSI nas estratégias organizacionais. O estudo pode fornecer reflexões aos gestores quanto à importância de se evitar as controvérsias ASG, uma vez que as práticas socialmente irresponsáveis podem interferir na implementação de estratégias das empresas, principalmente estratégias de RSC.

Este trabalho contribui para as pesquisas sobre o comportamento socialmente irresponsável e a responsabilidade social corporativa, no cenário brasileiro, ao avançar na abordagem do possível efeito das controvérsias ambientais, sociais e de governança na elaboração e desempenho dos relatórios de RSC das companhias. A pesquisa diferencia-se ao tornar mais claro os efeitos desse relacionamento, uma vez que estudos sobre os efeitos do CSI ainda são iniciais no contexto brasileiro. A literatura brasileira tem se voltado a verificar aspectos discursivos da RSC. Souza et al. (2017) analisaram os discursos da responsabilidade socioambiental das empresas que praticaram crimes ambientais para verificar a relação dos discursos corporativos com as práticas organizacionais. Enquanto a literatura internacional tem investigado a relação do CSI no desempenho de mercado das empresas (Aouadi & Marsat, 2018; Cui & Docherty, 2020; Li et al., 2019; Price & Sun, 2017).

2 DESEMPENHO DOS RELATÓRIOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E AS CONTROVÉRSIAS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA

O crescente interesse do mercado acerca das políticas de Responsabilidade Social Corporativa adotadas pelas empresas, principalmente no que tange aos aspectos de natureza ambiental, social e de governança, tem impulsionado os gestores a adotarem estratégias de divulgação que auxiliem a evidenciar os esforços da organização em atender às expectativas das diversas partes interessadas (Deegan et al., 2002). Os investidores preocupados com questões ambientais, sociais e éticas têm efetuado crescentes investimentos em empresas com boas práticas de responsabilidade social e sustentabilidade (Rezende et al., 2008). Nesse sentido, os gestores das organizações têm ampliado seus esforços na elaboração de relatórios de caráter ambiental e social, uma vez que se tem que a prática da evidenciar informações relativas às ações ambientais e sociais da empresa, em relatórios, pode fazer com que a entidade ganhe vantagens significativas nos negócios (Guidry & Patten, 2010).

A evidenciar de relatórios de RSC pode auxiliar na melhora da reputação e da imagem corporativa perante a sociedade e na maximização do valor das empresas (Espinosa & Trombetta, 2004; Fiaschi et al., 2014; Gallego-Álvarez & Quina-Custodio, 2016). No entanto, apesar das divulgações auxiliarem as empresas a legitimar seu comportamento, argumenta-se que as ações, estratégias e políticas de RSC adotadas pelas empresas podem interferir no nível da evidenciar de informações e na elaboração dos relatórios de RSC. As organizações que adotam práticas de RSC estão suscetíveis a realizar atos de irresponsabilidade social corporativa, de modo que, às vezes, comportamentos socialmente responsáveis sejam realizados com o objetivo de compensar ou desviar a atenção de comportamentos irresponsáveis (Riera & Iborra, 2017). Os investimentos socialmente responsáveis (ISR) estão relacionados à integração dos valores pessoais e preocupações sociais com as decisões de investimento (Statman, 2006). Esses investimentos estabelecem uma reputação corporativa positiva no que se refere às partes interessadas e ajudam a amenizar o impacto de eventos negativos (Brammer & Pavelin, 2005).

A qualidade dos relatórios socioambientais e o seu desempenho podem sofrer interferências de CSI, que podem representar um risco para a reputação da empresa, bem como impactar negativamente seu desempenho financeiro, posto que levantam dúvidas sobre as perspectivas futuras da companhia (Aouadi & Marsat, 2018; De Franco, 2020). Tais comportamentos podem ser caracterizados pelas controvérsias ASG, que são notícias, fatos ou

fraquezas, de caráter ambiental, social e de governança (Aouadi & Marsat, 2018; Li et al., 2019). Argumenta-se que quando as controvérsias ASG das empresas são divulgadas, os investidores tendem a superestimar a probabilidade de que esse evento volte a ocorrer no futuro, apresentando, assim, uma reação negativa (Cui & Docherty, 2020). Além disso, têm-se que as controvérsias ASG podem afetar o rendimento da empresa, bem como sua reputação, o que pode induzir as organizações a elaborar relatórios de RSC mais simbólicos (Garvey et al., 2016).

Frente à importância dos relatórios de RSC para os investidores e do CSI das empresas, especificamente das controvérsias ASG, conjectura-se que o estudo do relacionamento desses aspectos é um tema a ser explorado pela literatura, principalmente a brasileira, para uma melhor compressão dos efeitos e causas dessa possível relação. A potencial coexistência da conduta socialmente responsável e conduta irresponsável tem implicações relevantes para um entendimento mais aprofundado da RSC. A importância dessa coexistência resulta da circunstância de que a discussão sobre a RSC nos negócios está sujeita a percepção das partes interessadas sobre o desempenho de RSC de uma empresa (Lin-Hi & Müller, 2013).

O comportamento responsável aumenta a percepção de RSC, enquanto o comportamento irresponsável diminui a percepção que os *stakeholders* têm sobre a RSC. O primeiro representa informações positivas, já o segundo representa informações negativas sobre uma organização. Assim, um efeito de assimetria positivo-negativo para percepção de RSC pode ser esperado. No entanto, nesse cenário considera-se que a manifestação do comportamento irresponsável, caracterizado pela ocorrência de situações controversas na empresa, tem efeito mais forte na percepção das partes interessadas do que o comportamento responsável, quanto ao desempenho de RSC (Lin-Hi & Müller, 2013). Assim, espera-se que as organizações evitem avaliações negativas quanto ao seu envolvimento em controvérsias ASG (Chen et al., 2020).

A pressão exercida pelas partes interessadas sobre a organização pode, não apenas motivar as empresas a se comprometerem com questões de sustentabilidade, mas também, fazer com que elas comuniquem apenas as informações positivas, deixando de lado os acontecimentos que geraram informações negativas sobre a conduta das organizações (Windolph, 2011). Scalet e Kelly (2010) encontraram evidências empíricas que, embora as empresas anunciem publicamente seu envolvimento positivo com a RSC, elas normalmente não comunicam eventos negativos relacionados ao meio ambiente e sociedade. Assim, sugere-se que organizações tendem a omitir suas informações negativas relacionadas à responsabilidade social corporativa da empresa (Connors et al., 2017).

Na existência de uma controvérsia ASG, argumenta-se que as empresas procuram reparar os danos à sua reputação, legitimidade e relações com as partes interessadas implementando uma RSC simbólica, fazendo com o objetivo exclusivo de trazer de volta suas relações com as partes interessadas ao nível anterior à controvérsia (Li et al., 2019). Logo, empresas que apresentam fatos relacionados a danos ambientais e problemas de governança acabam sendo menos transparentes na divulgação de informações relativas ao desempenho de RSC, o que pode interferir na qualidade do relatório socioambiental da organização.

Atualmente, a literatura fornece algumas evidências que apontam uma influência moderadora negativa do comportamento socialmente irresponsável sobre a percepção de RSC. A existência de um alto nível de controvérsias ASG, como mencionado anteriormente, afeta o ambiente do qual a empresa depende para uma boa relação com os consumidores e para o apoio das demais partes interessadas (Lin-Hi & Müller, 2013). Assim, as condições e relações negativas criadas pelo CSI podem reduzir a eficácia das ações de RSC da organização (Price & Sun, 2017).

Em suma, na presença simultânea de informações positivas e negativas, informações negativas são mais consideradas na avaliação completa sobre um determinado assunto (Lange

& Washburn, 2012; Lin-Hi & Müller, 2013). Dessa forma, a ocorrência de controvérsias ASG na organização poderá influenciar de maneira negativa o desempenho dos relatórios de RSC. As empresas divulgariam um menor número de informações, evitando a comunicação de fatos controversos em seus relatórios e, conseqüentemente, o impacto na avaliação que as partes interessadas fazem sobre a organização. Assim, propõe-se a seguinte hipótese:

Hipótese: *A controvérsia ASG influencia negativamente o desempenho dos relatórios de responsabilidade social corporativa.*

Wagner et al. (2009) apontam que as partes interessadas percebem e reagem a informações inconsistentes de responsabilidade social corporativa e comportamento socialmente irresponsável com base na “hipocrisia” das informações e práticas apresentadas às partes interessadas. Esse efeito de “hipocrisia”, que são situações em que as empresas afirmam praticar determinadas ações de responsabilidade social sem que estejam de fato realizando-as, depende da organização seguir a apresentação das informações de RSC com ações consistentes ou inconsistentes (Barden et al., 2014). De acordo com Price e Sun (2017) esse efeito influencia direta e indiretamente as atitudes dos *stakeholders*.

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta abordagem quantitativa, exploratória e descritiva. A amostra do estudo compreende 50 empresas listadas na B3 S.A. (Brasil, Bolsa, Balcão) que foram avaliadas pela CSRHub *Consensus ESG Ratings*, agência de *rating* que fornece informações sobre a responsabilidade social corporativa das empresas, no período de 2013 a 2018. O período de análise justifica-se pela disponibilidade de informações relativas às controvérsias ASG das empresas listadas na B3 S.A., que foram extraídas dos relatórios de controvérsias ASG da SITAWI Finanças do Bem. Considerada uma das principais fornecedoras de pesquisas ASG, pela *Extel Independent Research on Responsible Investment – IRRI* em 2019 (Reymond et al., 2020), a SITAWI Finanças do Bem começou a publicar relatórios de controvérsias ASG em 2013. Dessa forma, a amostra final contemplou um painel balanceado formado por 300 observações.

Para mensuração do desempenho dos relatórios de responsabilidade social corporativa, variável dependente do estudo, das empresas listadas na B3 S.A., foi utilizado um aspecto da dimensão meio ambiente da base de dados CSRHub, sendo ele: política e relatórios ambientais. A CSRHub é uma agência de *rating* que objetiva fornecer classificações consistentes sobre o desempenho de RSC das empresas. Ela tem apresentado crescente relevância em estudos internacionais sobre sustentabilidade e RSC (Calza et al., 2021; Bouvain et al., 2013; Keong et al., 2018; Soyta et al., 2019).

Tabela 1 – Descrição e operacionalização da variável dependente

Constructo	Variável dependente	Operacionalização	Fonte de coleta
Relatórios de responsabilidade social corporativa (RELATORIO_RSC)	Desempenho dos relatórios de responsabilidade social corporativa (RELATORIO_RSC)	Aspecto “Política e relatórios ambientais” – Pontuação entre 0 e 100.	CSRHub <i>Consensus ESG Ratings</i>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Destaca-se que o aspecto “política e relatórios ambientais”, utilizado para a operacionalização da variável dependente do estudo (RELATORIO_RSC), avalia o desempenho dos relatórios ambientais das empresas, a aderência deles aos padrões de relatórios de RSC, como a *Global Reporting Initiative*, e a conformidade com os pedidos de transparência

dos investidores, reguladores e partes interessadas (CSRHub, 2021). A pontuação da variável dependente do estudo varia de 0 a 100.

As informações sobre as controvérsias ASG das empresas listadas na bolsa de valores brasileira, variável independente do estudo, foram extraídas dos relatórios de controvérsias ASG da SITAWI Finanças do Bem. O grupo SITAWI Finanças do Bem analisa mais de 140 empresas listadas na B3 S.A., monitorando e modelando os impactos socioambientais nos negócios (SITAWI, 2018). A base de dados de controvérsias da SITAWI é composta por notícias divulgadas em mídias nacionais, regionais e locais, relativas às controvérsias em questões ambientais, sociais e de governança.

Uma controvérsia ASG é uma transgressão ou acontecimento negativo que impacta ou que pode vir a impactar uma empresa em um futuro próximo (SITAWI, 2018). As controvérsias ASG são analisadas considerando cinco (5) temas ASG, sendo: clientes, comunidades, governança, meio ambiente e trabalhadores. A SITAWI monitora os fatos reportados sobre as empresas e os analisa conforme os temas e subtemas ASG. Ela divulga o quantitativo de controvérsias ASG por empresa e ano, categoriza as controvérsias de acordo com seu grau de severidade, podendo ser baixo, moderado, severo e muito severo.

As controvérsias ASG de severidade baixa são aquelas em que há poucas pessoas prejudicadas, as quais não se pode provar a responsabilidade da empresa ou não há punições previstas, enquanto de severidade moderada são aquelas que representam um impacto ambiental reversível, mitigável, que geram consequências de valor moderado ao desempenho da organização (SITAWI, 2018). Quanto às controvérsias categorizadas como severas, são aquelas que geram impactos negativos em larga escala, como fraudes e esquemas de corrupção. Já as controvérsias muito severas são mais raras e estão relacionadas aos piores cenários possíveis, em que os impactos ocasionam um substancial risco para o desempenho das companhias (SITAWI, 2018).

Dessa forma, o estudo tem como variáveis independentes representando as Controvérsias ASG, baseando-se no estudo de Li et al. (2019), a variável *dummy* de presença de controvérsias (*dummy_CONTROASG*) e o quantitativo anual de controvérsias ASG pelas empresas (*NUM_CONTROASG*). Adicionalmente, tem-se ainda as *dummies* relacionadas ao grau de severidade das controvérsias das empresas (*dummy_BAIXO*, *dummy_MODERADO*, *dummy_SEVERO*, *dummy_MUITOSEVERO*). A Tabela 2 apresenta a operacionalização e a fonte de coleta dos dados das variáveis independentes e de controle da pesquisa.

Tabela 2 – Descrição e operacionalização das variáveis independentes e de controle

Constructos	Variáveis	Operacionalização	Fonte de coleta
Variáveis Independentes: Controvérsias ASG (<i>CONTRO_ASG</i>)	Presença de controvérsias ASG (<i>dummy_CONTROASG</i>)	Variável <i>dummy</i> : 0 – para as observações que não apresentaram controvérsias ASG; e 1 – para as observações que apresentaram controvérsias ASG	SITAWI Finanças do Bem
	Quantidade de controvérsias ASG (<i>NUM_CONTROASG</i>)	Controvérsias ASG – Número de controvérsias ASG da empresa	
	Controvérsias ASG de nível baixo (<i>dummy_BAIXO</i>)	Variável <i>dummy</i> : 0 – para as observações sem controvérsias ou com o nível de controvérsias ASG diferente de “baixo”; e 1 – para as observações com o nível de controvérsias ASG “baixo”	
	Controvérsias ASG de nível moderado (<i>dummy_MODERADO</i>)	Variável <i>dummy</i> : 0 – para as observações sem controvérsias ou com o nível de controvérsias ASG diferente de “moderado”; e 1 – para as observações	

		com o nível de controvérsias ASG “moderado”	
	Controvérsias ASG de nível severo (<i>dummy_SEVERO</i>)	Variável <i>dummy</i> : 0 – para as observações sem controvérsias ou com o nível de controvérsias ASG diferente de “severo”; e 1 – para as observações com o nível de controvérsias ASG “severo”	
	Controvérsias ASG de nível muito severo (<i>dummy_MUITOSEVERO</i>)	Variável <i>dummy</i> : 0 – para as observações sem controvérsias ou com o nível de controvérsias ASG diferente de “muito severo”; e 1 – para as observações com o nível de controvérsias ASG “muito severo”	
	Tamanho (TAM)	\ln (Ativo total)	
	Q de Tobin (TOBINSQ)	$\frac{\text{Valor de mercado} + \text{Dívida}}{\text{Ativo total}}$	
Variáveis de controle	Retorno sobre o ativo (ROA)	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo total}}$	Economática®
	Setor de atividade (SETOR)	Setor de atividade da empresa (variável <i>dummy</i>)	
	Período (ANO)	Ano da observação (variável <i>dummy</i>)	-

Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir das variáveis elencadas nas Tabelas 1 e 2, para se investigar a possível influência das controvérsias ASG no desempenho dos relatórios de responsabilidade social corporativa das empresas listadas na B3 S.A., foi estabelecido o seguinte modelo econométrico:

$$\text{RELATORIO_RSC}_{it} = \beta_0 + \beta_1 \text{CONTRO_ASG}_{it} + \beta_2 \text{TAM}_{it} + \beta_3 \text{TOBINSQ}_{it} + \beta_4 \text{ROA}_{it} + \beta_{5:14} \text{SETOR}_i + \beta_{15:20} \text{ANO}_t + \varepsilon_{it} \quad (\text{Equação 1})$$

Para análise do comportamento das variáveis utilizadas na pesquisa, foram realizadas estatísticas descritivas, sendo apresentadas medidas de tendência central e medidas de dispersão dos dados. Fez-se, também, teste qui-quadrado (χ^2) para duas amostras independentes para verificar se há associação entre duas variáveis qualitativas. Além disso, fez-se uso de gráficos para se ter um maior conhecimento da distribuição das variáveis dependente e independentes entre os setores.

E, por fim, foram realizadas análises multivariadas para se investigar o efeito das controvérsias ASG sobre o desempenho dos relatórios de responsabilidade social corporativa. Os modelos econométricos foram estimados por meio dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) com coeficientes e erros padrões robustos à heteroscedasticidade. Além disso, para maior robustez dos resultados, os modelos foram estimados, também, pela técnica Mínimos Quadrados Generalizados (MQG) para dados em painel. Destaca-se que os tratamentos dos dados foram realizados no STATA versão 16.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Tabela 3 apresenta a quantidade de observações por setor de atividade. Percebe-se que entre os setores, os que tiveram maior representatividade na amostra foram: Financeiro (60 observações), Utilidade Pública (54 observações) e Materiais Básicos (42 observações). Observa-se que levando em consideração a classificação em setor industrial, de serviços e financeiros, 20,00% da amostra está classificada no setor financeiro, 50,00% faz parte do setor

industrial e 30,00% do setor de serviços. Destaca-se que a amostra do estudo é formada por um painel balanceado, ou seja, todas as empresas da pesquisa estão presentes em todos os anos da análise, sendo do período de 2013 a 2018.

Tabela 3 – Número de observações por setor de atividade

Setor de atividade	Observações	Percentual (%)
Bens industriais	30	10,00
Consumo cíclico	30	10,00
Consumo não cíclico	30	10,00
Financeiro	60	20,00
Materiais básicos	42	14,00
Petróleo, gás e biocombustíveis	12	4,00
Saúde	18	6,00
Tecnologia da informação	6	2,00
Telecomunicações	18	6,00
Utilidade pública	54	18,00
Total	300	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A Tabela 4 apresenta o quantitativo de observações por setor e pelas variáveis independentes *dummies* do estudo. Considerando as 300 observações da amostra, verifica-se que 190 observações (63,33%) apresentaram controvérsias ASG no período em análise. Observa-se que o setor de Utilidade Pública apresentou o maior número de observações controversas (38), enquanto o setor de Tecnologia da Informação não apresentou nenhuma observação controversa.

Tabela 4 – Número de observações por setor e variáveis independentes *dummies*

Variáveis independentes	Setor de atividade											χ^2	p-value
	BI	CC	CNC	FIN	MB	PGB	SAU	TI	TEL	UP	Total		
Sem controvérsia	16	12	4	26	10	4	16	6	0	16	110	58,036	0,000
Com controvérsia	14	18	26	34	32	8	2	0	18	38	190		
Sem controvérsia nível "baixo"	26	22	25	56	36	12	18	6	17	50	268	16,396	0,059
Com controvérsia nível "baixo"	4	8	5	4	6	0	0	0	1	4	32		
Sem controvérsia nível "moderado"	24	26	21	46	26	11	17	6	13	38	228	15,262	0,084
Com controvérsia nível "moderado"	6	4	9	14	16	1	1	0	5	16	72		
Sem controvérsia nível "severo"	26	25	20	44	32	6	17	6	7	37	220	26,304	0,002
Com controvérsia nível "severo"	4	5	10	16	10	6	1	0	11	17	80		
Sem controvérsia nível "muito severo"	30	29	28	60	42	11	18	6	17	53	294	10,412	0,318
Com controvérsia nível "muito severo"	0	1	2	0	0	1	0	0	1	1	6		
Total	30	30	30	60	42	12	18	6	18	54	300		
	10%	10%	10%	20%	14%	4%	6%	2%	6%	18%	100%		

Notas: BI: Bens industriais; CC: Consumo cíclico; CNC: Consumo não cíclico; FIN: Financeiro; MB: Materiais básicos; PGB: Petróleo, gás e biocombustíveis; SAU: Saúde; TI: Tecnologia da informação; TEL: Telecomunicação; UP: Utilidade pública.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Deve-se destacar que todas as observações do setor de Telecomunicações (18) apresentaram controvérsias ASG. Assim, com o intuito de se verificar a existência de

associação entre os setores de atividade e a presença de controvérsias ASG, realizou-se o Teste qui-quadrado (χ^2) para duas amostras independentes. Conforme o resultado obtido (p-value <0,01), observa-se que há uma relação significativa entre o setor de atividade e a presença de controvérsias ASG (*dummy_CONTROASG*).

No que tange ao quantitativo de observações classificadas por grau de severidade, observa-se na Tabela 4 que 32 observações (10,67% da amostra total e 16,84% da amostra com controvérsias ASG) estavam classificadas no nível “baixo”. Percebe-se, também, que 72 observações (24,00% da amostra total e 37,89% da amostra com controvérsias ASG) encontraram-se classificadas no grau de severidade “moderado”, enquanto 80 observações (26,67% da amostra total e 42,11% da amostra com controvérsias ASG) estavam classificadas no nível “severo”. Os setores de Materiais Básicos e Utilidade Pública apresentaram um maior número de observações (16 observações) classificadas no nível “moderado”. Destaca-se que o setor de Utilidade Pública apresentou o maior número de observações (17 observações) classificadas no nível “severo”. Ao se analisar a amostra, verificou-se que 37 empresas estiveram classificadas no nível “severo” pelo menos uma vez durante o período de análise.

Por fim, relativo às observações classificadas no nível “muito severo”, percebe-se que apenas 6 observações (2,00% da amostra total e 3,16% da amostra com controvérsias ASG) encontraram-se alocadas nesse grau de severidade. Ressalta-se a realização de Testes qui-quadrado (χ^2) para se analisar a relação entre o setor de atividade e os níveis de severidade das controvérsias ASG (baixo, moderado, severo, muito severo). Os achados apontaram, ao nível de 10% de significância, a existência de dependência entre o setor de atividade e as controvérsias ASG das empresas do nível “baixo” (*dummy_BAIXO*) e “moderado” (*dummy_MODERADO*). Mostrou, ainda, a existência de relação entre o setor e as controvérsias ASG das empresas do nível “severo” (*dummy_SEVERO*), a 1% de significância. No entanto, diferente dos outros resultados, a variável setor de atividade não apresentou associação com as controvérsias ASG do nível “muito severo” (*dummy_MUITOSEVERO*).

A Tabela 5 apresenta a estatística descritiva da variável independente Quantidade de controvérsias ASG (NUM_CONTROASG) por ano. Verifica-se que a média de controvérsias ASG oscilaram entre 2,90 e 4,58, enquanto a mediana variou entre 1,00 e 2,00. No que tange a mediana geral, extrai-se que pelos menos 50% das observações da amostra tiveram um total de controvérsias ASG igual ou superior a 1. No entanto, ao se verificar o máximo, percebe-se que teve observação com 46 controvérsias ASG no ano. Isso pode ser explicado pela heterogeneidade dos dados, a qual é verificada pelo coeficiente de variação.

Tabela 5 – Análise descritiva da variável independente Quantidade de controvérsias ASG

Variável independente	Ano	N	Média	Mediana	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Quantidade de controvérsias ASG (NUM_CONTROASG)	2013	50	2,900	1,000	5,512	1,901	0,000	28,000
	2014	50	4,580	1,000	7,616	1,663	0,000	46,000
	2015	50	4,500	1,500	6,674	1,483	0,000	35,000
	2016	50	3,320	1,000	5,355	1,613	0,000	27,000
	2017	50	3,880	1,000	7,4578	1,922	0,000	37,000
	2018	50	3,480	2,000	3,986	1,145	0,000	17,000
	Total	300	3,777	1,000	6,211	1,645	0,000	46,000

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Para melhor visualização do número de controvérsias ASG por setor de atividade, tem-se a Figura 1. Pode-se observar que o setor com maior média de controvérsias ASG é o de Petróleo, gás e biocombustíveis com 15,08. Ao se analisar a mediana, percebe-se que pelo menos 50% das observações desse setor apresentaram um total de controvérsias ASG superior a 9,5. Além disso, verifica-se que o setor Saúde apresentou a menor média de controvérsias

ASG, sendo igual a 0,17. Os setores de Bens Industriais e Saúde apresentaram mediana zero, o que indica que pelo menos 50% das observações desses setores não apresentaram nenhuma controvérsia ASG no período analisado.

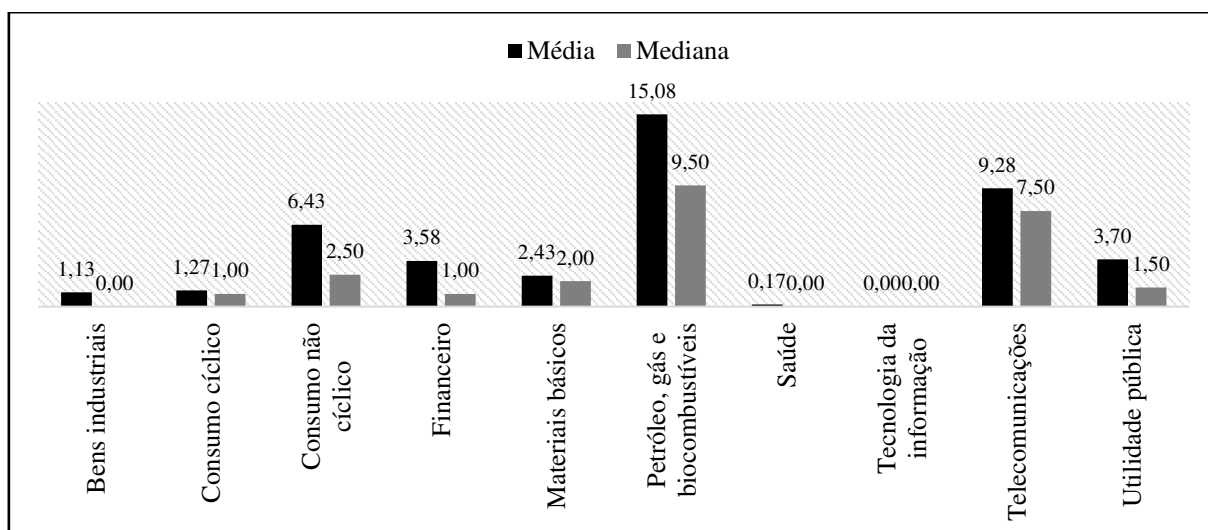


Figura 1 – Média e mediana do número de controvérsias ASG por setor de atividade
Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

No geral, a Figura 1 mostra que todos os setores de atividade apresentaram o valor da média das controvérsias ASG superior ao da mediana, com exceção do setor de Tecnologia da Informação, que não apresentou nenhuma controvérsia no período em análise. Esse resultado indica que a distribuição dos dados desses setores apresentou *outliers* para a direita, indicando a existência de observações com elevada quantidade de controvérsias ASG.

A Tabela 6 traz o desempenho dos relatórios de RSC (RELATORIO_RSC) segregados por ano. Observa-se que a pontuação média do desempenho dos relatórios de RSC variou entre 54,82 e 63,98, enquanto as medianas oscilaram entre 54,00 e 64,50. Através da análise da mediana geral, pode-se extrair que pelo menos 50% das observações apresentaram valores superiores a 61,00. Períodos posteriores a 2016 mostraram queda nos valores da média e da mediana. Apesar da pontuação máxima do desempenho dos relatórios de RSC poder chegar a 100, verifica-se que as pontuações oscilaram apenas entre 44 e 76 pontos. No geral, os dados apresentaram baixa variabilidade em torno da média.

Tabela 6 – Análise descritiva da variável dependente

Variável dependente	Ano	N	Média	Mediana	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Desempenho de responsabilidade social corporativa (RELATORIO_RSC)	2013	50	54,820	54,000	6,745	0,123	44,000	76,000
	2014	50	60,960	60,500	7,177	0,118	49,000	74,000
	2015	50	62,160	61,500	5,285	0,085	52,000	74,000
	2016	50	63,980	64,500	5,933	0,093	51,000	74,000
	2017	50	62,360	64,000	5,792	0,093	50,000	73,000
	2018	50	61,660	60,500	7,816	0,127	46,000	76,000
	Total	300	60,990	61,000	7,087	0,116	44,000	76,000

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Para conhecimento da pontuação do desempenho dos relatórios de RSC por setor, tem-se a Figura 2. Pode-se verificar que o setor mais mal avaliado, levando-se em consideração a média da pontuação, é o de Tecnologia da Informação, com média de 54,17. Ao se analisar a mediana, percebe-se que pelo menos 50% das observações do setor de Tecnologia da

Informação apresentaram valores iguais ou inferiores a 55,00 pontos. Posteriormente, aparece o setor Saúde, com média e mediana iguais a 55,00 pontos, o que caracteriza a distribuição simétrica dos dados desse setor. Quanto à melhor avaliação, tem-se o setor de Utilidade Pública. O setor de Utilidade Pública apresentou uma média de pontuação do desempenho dos relatórios de RSC de 64,37, enquanto a mediana foi igual a 67,00 pontos. Esse achado mostra que pelo menos 50% das observações desse setor apresentaram valores superiores a 67,00.

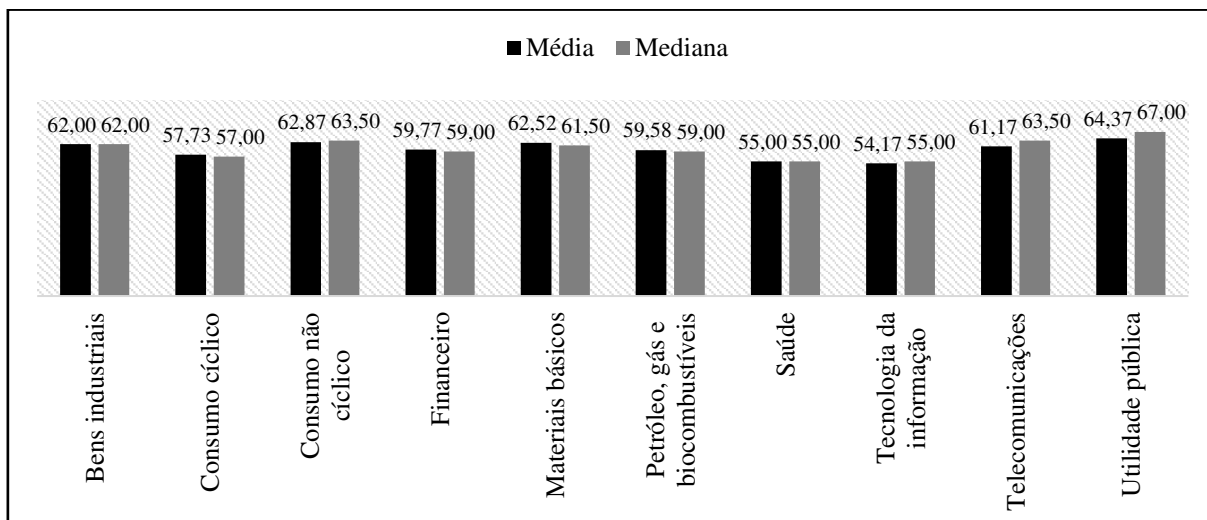


Figura 2 – Média e mediana do desempenho dos relatórios de RSC por setor de atividade
Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Como última etapa de análise, foram realizadas análises multivariadas para se investigar a relação das controvérsias ASG com o desempenho dos relatórios de RSC das empresas listadas na B3. Primeiramente, foram realizadas estimações através dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) com coeficientes e erros padrões robustos à heterocedasticidade (Tabela 7). No Modelo (1), observa-se a influência negativa, a 5% de significância, da variável presença de controvérsias ASG (*dummy_CONTROASG*) sobre o desempenho dos relatórios de RSC (*RELATORIO_RSC*). Quanto ao Modelo (2), verifica-se a influência negativa do quantitativo de controvérsias ASG (*NUM_CONTROASG*) sobre a variável dependente ao nível de 1%.

A partir do Modelo (3), têm-se como variáveis independentes as *dummies* relativas ao nível de severidade das controvérsias ASG. As variáveis controvérsias ASG de nível baixo (*dummy_BAIXO*), controvérsias ASG de nível moderado (*dummy_MODERADO*) e controvérsias ASG de nível severo (*dummy_SEVERO*), presentes nos Modelos (3), (4) e (5), respectivamente, não apresentaram significância estatística. No entanto, a variável controvérsias ASG de nível muito severo (*dummy_MUITOSEVERO*), presente no Modelo (6), apresentou influência negativa sobre o desempenho dos relatórios de RSC ao nível de 5%.

No que tange às variáveis de controle, verifica-se a influência positiva do tamanho (*TAM*) nos Modelos (1) e (2), a 5% de significância, e do retorno sobre os ativos (*ROA*) no modelo (1), a 10%. Destaca-se que a variável Q de Tobin (*TOBINSQ*) não apresentou influência em nenhum dos modelos estudados. Ao se analisar a variável setor (*SETOR*), verifica-se que o de Utilidade Pública apresentou uma relação com o desempenho dos relatórios de RSC superior ao setor de Bens Industriais, sendo significativa a 10%. No entanto, todos os outros setores, exceto os de Consumo Não Cíclico, Materiais Básicos e Telecomunicações, apresentaram uma relação com o desempenho dos relatórios de RSC (*RELATORIO_RSC*) inferior ao setor de Bens Industriais. Verifica-se a relação negativa dos setores de Consumo Cíclico, Saúde e Tecnologia da Informação e o desempenho dos relatórios de RSC significativa a 1%, enquanto dos setores Financeiro e Petróleo, gás e biocombustíveis, significativa a 10%.

Tabela 7 – Modelos econométricos estimados em Mínimos Quadrados Ordinários (MQO)

Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
<i>dummy_CONTROASG</i>	-1,8087** (0,9168)					
NUM_CONTROASG		-0,2010*** (0,0629)				
<i>dummy_BAIXO</i>			0,3214 (1,2216)			
<i>dummy_MODERADO</i>				-0,8173 (0,8949)		
<i>dummy_SEVERO</i>					-0,4242 (0,8505)	
<i>dummy_MUITOSEVERO</i>						-4,5565** (2,2987)
TAM	0,7789** (0,3654)	1,0417** (0,4151)	0,4595 (0,3526)	0,4928 (0,3520)	0,5131 (0,3690)	0,5051 (0,3536)
TOBINSQ	0,6128 (0,6032)	0,7299 (0,6221)	0,7704 (0,6116)	0,7160 (0,6197)	0,7642 (0,6069)	0,7442 (0,6133)
ROA	15,1405* (8,6818)	12,7419 (9,1318)	13,9457 (8,9249)	14,9923 (9,1496)	13,7122 (8,9132)	13,6334 (8,8802)
Consumo Cíclico	-3,9775** (1,5722)	-4,1238*** (1,5154)	-4,3111*** (1,5530)	-4,3246*** (1,5473)	-4,2424*** (1,5287)	-4,1059*** (1,5407)
Consumo Não Cíclico	0,4344 (1,9706)	0,4430 (1,9339)	0,0453 (1,9849)	0,1077 (1,9800)	0,0796 (1,9815)	0,3138 (1,9403)
Financeiro	-3,2761** (1,5767)	-3,3787** (1,5685)	-2,7579* (1,5724)	-2,8470* (1,6067)	-2,8238* (1,5742)	-2,8750* (1,5701)
Materiais Básicos	1,1869 (1,5960)	0,6855 (1,6016)	0,9934 (1,6304)	1,1117 (1,6408)	0,9832 (1,6193)	0,9312 (1,6196)
Petróleo, gás e biocom.	-3,5322** (1,6721)	-1,7136 (1,6742)	-3,0754* (1,7246)	-3,2911* (1,7514)	-3,0939* (1,7245)	-2,8567* (1,6974)
Saúde	-8,5289*** (2,0661)	-7,7350*** (2,1019)	-8,3467*** (2,1013)	-8,4729*** (2,1191)	-8,3326*** (2,0954)	-8,2788*** (2,1002)
Tecnologia da Informação	-8,3867*** (1,5716)	-7,3539*** (1,5780)	-8,1615*** (1,5832)	-8,2917*** (1,6104)	-8,1554*** (1,5794)	-8,0914*** (1,5659)
Telecomunicações	-0,6650 (1,9037)	-0,3262 (1,9100)	-1,0018 (1,8824)	-1,0507 (1,8965)	-0,9121 (1,9209)	-0,8625 (1,8612)
Utilidade Pública	2,6629* (1,5140)	2,6237* (1,4995)	2,5983* (1,5354)	2,5990* (1,5496)	2,6107* (1,5335)	2,6105* (1,5330)
ANO	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Intercepto	42,0726*** (6,4293)	37,0242*** (7,2203)	46,2042*** (6,3743)	45,9282*** (6,3664)	45,4362*** (6,5743)	45,5802*** (6,3979)
N	300	300	300	300	300	300
F	12,51	13,94	12,43	12,27	12,45	12,40
p-value	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
R ²	0,3488	0,3537	0,3398	0,3418	0,3402	0,3473
VIF	1,95	2,02	1,89	1,89	1,91	1,89

Nota: Níveis de significância: *<0,1; **<0,05 e ***<0,01.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Para maior robustez dos resultados, os modelos econométricos foram estimados, ainda, em Mínimos Quadrados Generalizados (MQG) para dados em painel (Tabela 8). Verifica-se no Modelo (1) e (2) a influência negativa das variáveis presença de controvérsias ASG (*dummy_CONTROASG*) e quantidade de controvérsias ASG (NUM_CONTROASG) sobre o desempenho dos relatórios de RSC (RELATORIO_RSC) ao nível de 5% de significância. Quanto às *dummies* relativas ao nível de severidade das controvérsias ASG, somente a variável controvérsias ASG de nível “muito severo” (*dummy_MUITOSEVERO*) apresentou influência negativa sobre o desempenho dos relatórios de RSC, ao nível de 10% de significância.

Tabela 8 – Modelos econométricos estimados em Mínimos Quadrados Generalizados (MQG) para dados em painel

Variáveis independentes	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
<i>dummy</i> _CONTROASG	-1,8087** (0,8798)					
NUM_CONTROASG		-0,2010** (0,0786)				
<i>dummy</i> _BAIXO			0,3214 (1,1334)			
<i>dummy</i> _MODERADO				-0,8173 (0,8200)		
<i>dummy</i> _SEVERO					-0,4242 (0,8549)	
<i>dummy</i> _MUITOSEVERO						-4,5565* (2,4298)
TAM	0,7789** (0,3731)	1,0417** (0,4074)	0,4595 (0,3424)	0,4928 (0,3431)	0,5131 (0,3569)	0,5051 (0,3411)
TOBINSQ	0,6128 (0,5780)	0,7299 (0,5709)	0,7704 (0,5768)	0,7160 (0,5785)	0,7642 (0,5768)	0,7442 (0,5737)
ROA	15,1405* (8,2454)	12,7419 (8,2078)	13,9457* (8,2818)	14,9923* (8,3347)	13,7122* (8,2937)	13,6334* (8,2365)
Consumo Cíclico	-3,9775*** (1,4835)	-4,1238*** (1,4722)	-4,3111*** (1,4947)	-4,3246*** (1,4857)	-4,2424*** (1,4873)	-4,1059*** (1,4810)
Consumo Não Cíclico	0,4344 (1,5560)	0,4430 (1,5466)	0,0453 (1,5557)	0,1077 (1,5541)	0,0796 (1,5560)	0,3138 (1,5529)
Financeiro	-3,2761** (1,4520)	-3,3787** (1,4456)	-2,7579* (1,4452)	-2,8470** (1,4412)	-2,8238** (1,4438)	-2,8750** (1,4347)
Materiais Básicos	1,1869 (1,4069)	0,6855 (1,4037)	0,9934 (1,4134)	1,1117 (1,4162)	0,9832 (1,4132)	0,9312 (1,4058)
Petróleo, gás e biocom.	-3,5322* (2,1034)	-1,7136 (2,1581)	-3,0754 (2,1159)	-3,2911 (2,1119)	-3,0939 (2,1089)	-2,8567 (2,1014)
Saúde	-8,5289*** (1,8032)	-7,7350*** (1,8131)	-8,3467*** (1,8198)	-8,4729*** (1,8136)	-8,3326*** (1,8171)	-8,2788*** (1,8049)
Tecnologia da Informação	-8,3867*** (2,6243)	-7,3539*** (2,6337)	-8,1615*** (2,6442)	-8,2917*** (2,6384)	-8,1554*** (2,6416)	-8,0914*** (2,6264)
Telecomunicações	-0,6650 (1,8057)	-0,3262 (1,8112)	-1,0018 (1,8123)	-1,0507 (1,8066)	-0,9121 (1,8247)	-0,8625 (1,8012)
Utilidade Pública	2,6629** (1,3603)	2,6237* (1,3547)	2,5983* (1,3711)	2,5990* (1,3671)	2,6107* (1,3703)	2,6105* (1,3614)
ANO	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Intercepto	42,0726*** (6,3247)	37,0242*** (6,9702)	46,2042*** (6,0393)	45,9282*** (6,0361)	45,4362*** (6,2295)	45,5802*** (6,0140)
N	300	300	300	300	300	300
Wald (χ^2)	160,71	164,2	154,43	155,81	154,68	159,63
p-value	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000

Nota: Níveis de significância: * $<0,1$; ** $<0,05$ e *** $<0,01$.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que se refere às variáveis de controle, a variável tamanho (TAM) apresentou novamente influência positiva, ao nível de 5% de significância, nos Modelos (1) e (2), enquanto a variável ROA não apresentou influência positiva significativa apenas no Modelo (2). A variável Q de Tobin não apresentou significância estatística em nenhum modelo econométrico estimado. Quanto à variável setor de atividade, os setores de Consumo Cíclico, Financeiro, Saúde e Tecnologia da Informação apresentaram influência negativa sobre o desempenho dos relatórios de RSC das empresas, enquanto o de Utilidade Pública apresentou influência positiva.

No geral, os resultados indicam que as controvérsias ASG afetam negativamente o desempenho dos relatórios de RSC das empresas listadas na B3. Verifica-se que as empresas com controvérsias ASG, tendem a apresentar relatórios de RSC com menor desempenho. Quanto maior o número de controvérsias ASG pelas empresas, menor será o desempenho dos relatórios de RSC. Dessa forma, os achados dão suporte a Hipótese, sendo ela confirmada.

5 DISCUSSÃO

A pesquisa confirma a influência das controvérsias ASG sobre o desempenho dos relatórios de responsabilidade social corporativa das empresas listadas na B3. Os achados da pesquisa indicam que as controvérsias ASG, relativas a escândalos envolvendo danos ambientais e problemas de governança, impactam negativamente o desempenho dos relatórios de RSC. Mais especificamente, verificou-se que a presença e quantidade de controvérsias ASG influencia negativamente o desempenho dos relatórios de RSC. Além disso, observou-se que o tamanho da empresa afeta parcialmente, de forma positiva, o desempenho dos relatórios. Assim, as grandes corporações podem estar mais propensas a evidenciar relatórios de RSC com níveis mais elevados de divulgação. Por fim, o retorno sobre o ativo (ROA) impacta, também, parcialmente e de forma positiva o desempenho dos relatórios de RSC.

A percepção da RSC da empresa é afetada pelo comportamento responsável e irresponsável (Lin-Hi & Müller, 2013). Uma empresa não pode ser vista como um agente responsável se não puder impedir a ocorrência de controvérsias, por isso a relevância da organização de evitar a má conduta, decorrente de desastres e irregularidades. O efeito de assimetria alega que o efeito negativo do CSI não pode ser meramente reparado pela ação positiva em que a empresa busca o bem estar da sociedade e dos *stakeholders*. A condição e relação negativa criada pela existência de controvérsias ASG pode reduzir a eficácia das ações de RSC da empresa e, conseqüentemente, a evidenciação dessas práticas às partes interessadas (Price & Sun, 2017). Portanto, prevenir o CSI constitui o resultado final da RSC. Sem a capacidade de impedir as controvérsias ASG, a RSC pode vir a ser totalmente ineficaz (Lin-Hi & Müller, 2013), de maneira que a existência de controvérsias ASG na organização acabe afetando negativamente a evidenciação de informações e o desempenho do relatório de RSC.

O estudo também evidenciou o efeito negativo das controvérsias ASG de nível “mais severo” sobre o desempenho dos relatórios de RSC. Quando as organizações apresentam níveis mais severos de controvérsias, indica-se que elas terão menor probabilidade de investir em ações de RSC devido a necessidade de alocação dos seus recursos para à resolução dos escândalos que se encontra envolvida, sendo esta uma situação considerada pelos *stakeholders* como de urgência. Dessa forma, na ocorrência de uma controvérsia muito severa, as organizações tendem a alocar seus recursos em atividades de curto prazo que sejam capazes de corrigir diretamente a questão urgente, ao invés de se comprometerem com o desenvolvimento de ações de Responsabilidade Social Corporativa (Li et al., 2019). Fato este que irá afetar as informações de RSC das empresas e, conseqüentemente, o desempenho dos relatórios de RSC.

A comunicação de RSC possui uma quantidade restrita de informações substanciais. As empresas seguem uma estratégia de desviar o foco quanto aos assuntos relativos a eventos negativos – controvérsias ASG, na tentativa de obter legitimidade, mudando o foco da demanda social ou ambiental para outros assuntos de preocupações relacionadas ou não relacionadas (Perks et al., 2013). Além disso, a pressão cometida pelos *stakeholders* sobre a empresa pode impactar no compromisso das organizações com as demandas socioambientais e, também, na comunicação de tais comprometimentos. Esta pressão pode afetar a evidenciação das informações, visto que as organizações preferem suprimir as situações que geraram informações negativas, divulgando apenas aquelas positivas (Windolph, 2011).

Desta forma, os resultados encontrados na pesquisa corroboram com as argumentações de Connors et al. (2017), Scalet e Kelly (2010) e Windolph (2011), os quais sugeriram que as informações negativas, relacionadas às controvérsias ASG, comumente tendem a não ser publicadas. A não comunicação de eventos praticados pelas organizações pode afetar a transparência das informações de Responsabilidade Social Corporativa e, conseqüentemente, o desempenho dos relatórios de RSC das empresas listadas na B3.

6 CONCLUSÃO

O estudo permite ampliar o conhecimento sobre o relacionamento do comportamento socialmente irresponsável, especificamente das controvérsias ambientais, sociais e de governança, no desempenho informacional dos relatórios de responsabilidade social corporativa. Nesse contexto, a pesquisa evidencia a influência negativa das controvérsias ASG sobre o desempenho dos relatórios de RSC das empresas listadas na B3. A presença de controvérsias ASG pode reduzir a eficácia das ações de RSC das organizações, o que pode acabar influenciando na divulgação de informações e, conseqüentemente, no desempenho dos relatórios de RSC.

A pesquisa evidencia a importância do compromisso das organizações com as demandas socioambientais, as quais podem garantir um melhor engajamento da organização nas questões de RSC e na evidência dessas práticas nos relatórios de RSC, fornecendo uma maior transparência para os diversos *stakeholders*. O estudo contribui ao dar suporte quanto a relação do comportamento socialmente irresponsável nas estratégias organizacionais, fornecendo reflexões aos gestores acerca do impacto das suas controvérsias ASG sobre a transparência de informações aos *stakeholders*. Além disso, a pesquisa promove ampliação da literatura nacional, quanto aos efeitos ocasionados pelas controvérsias ASG no desempenho dos relatórios de RSC.

O trabalho apresenta limitações que devem ser admitidas. A amostra da pesquisa pode caracterizar uma limitação, visto que ela engloba empresas listadas na B3 S.A., no período de 2013 a 2018, que estavam presentes na base de dados da CSRHub *Consensus ESG Ratings* e da SITAWI Finanças do Bem. As variáveis do estudo se limitaram ao período de disponibilização de dados sobre as controvérsias ASG pela SITAWI. No entanto, ressalta-se que todas as companhias da amostra apresentaram informações no mesmo padrão, o que possibilita a realização de comparações.

Trata-se de um trabalho quantitativo que buscou verificar os efeitos das controvérsias ASG sobre o desempenho dos relatórios de RSC. Assim, estudos futuros que tratem da origem das controvérsias ASG das organizações tornam-se interessantes. Além disso, estudos comparativos sobre a análise dos efeitos das controvérsias ASG no desempenho do relatório de RSC em outros países podem ampliar o entendimento e importância das temáticas da Responsabilidade Social Corporativa e do comportamento socialmente irresponsável.

REFERÊNCIAS

- Aouadi, A., & Marsat, S. (2018). Do ESG controversies matter for firm value? Evidence from international data. *Journal of Business Ethics*, 151(4), 1027–1047.
- Barden, J., Rucker, D. D., Petty, R. E., & Rios, K. (2014). Order of actions mitigates hypocrisy judgments for ingroup more than outgroup members. *Group Processes & Intergroup Relations*, 17(5), 590–601.
- Bouvain, P., Baumann, C., & Lundmark, E. (2013). Corporate social responsibility in financial services. *International Journal of Bank Marketing*, 31(6), 420–439.
- Brammer, S., & Pavelin, S. (2005). Corporate reputation and an insurance motivation for corporate social investment. *Journal of Corporate Citizenship*, 2005(20), 39–51.

- Calza, F., Parmentola, A., & Tutore, I. (2021). For green or not for green? The effect of cooperation goals and type on environmental performance. *Business Strategy and the Environment*, 30(1), 267-281.
- Chen, Z., Hang, H., Pavelin, S., & Porter, L. (2020). Corporate social (ir)responsibility and corporate hypocrisy: warmth, motive and the protective value of corporate social responsibility. *Business Ethics Quarterly*, 1–39.
- Connors, S., Anderson-MacDonald, S., & Thomson, M. (2017). Overcoming the ‘window dressing’ effect: mitigating the negative effects of inherent skepticism towards corporate social responsibility. *Journal of Business Ethics*, 145(3), 599–621.
- CSRHub. (2021). Sustainability management tools: about CSRHub.
- Cui, B., & Docherty, P. (2020). Stock price overreaction to ESG controversies. *SSRN Electronic Journal*.
- De Franco, C. (2020). ESG controversies and their impact on performance. *The Journal of Investing*, 29(2), 33–45.
- Deegan, C., Rankin, M., & Tobin, J. (2002). An examination of the corporate social and environmental disclosures of BHP from 1983-1997: a test of legitimacy theory. In *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 15(3), 312–343.
- Espinosa, M., & Trombetta, M. (2004). The reputational consequences of disclosure. *SSRN Electronic Journal*.
- Fiaschi, D., Giuliani, E., & Nieri, F. (2014). BRIC companies seeking legitimacy through corporate social responsibility. In *Dipartimento di Economia e Management – Università di Pisa*.
- Font, X., Walmsley, A., Cogotti, S., McCombes, L., & Häusler, N. (2012). Corporate social responsibility: the disclosure-performance gap. *Tourism Management*, 33(6), 1544–1553.
- Gallego-Álvarez, I., & Quina-Custodio, I. A. (2016). Disclosure of corporate social responsibility information and explanatory factors. *Online Information Review*, 40(2), 218–238.
- Garvey, G. T., Kazdin, J., LaFond, R., Nash, J., & Safa, H. (2016). A pitfall in ethical investing: ESG disclosures reveal vulnerabilities, not virtues. *SSRN Electronic Journal*, 1–20.
- Guidry, R. P., & Patten, D. M. (2010). Market reactions to the first-time issuance of corporate sustainability reports. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 1(1), 33–50.
- Keong, L. B., Ramakrishnan, S., & Hishan, S. S. (2018). Corporate social responsibility practice of Malaysian public listed government-linked companies: a dimensional analysis. *Management Science Letters*, 8(5), 417–426.
- Lange, D., & Washburn, N. T. (2012). Understanding attributions of corporate social irresponsibility. *Academy of Management Review*, 37(2), 300–326.
- Li, J., Haider, Z. A., Jin, X., & Yuan, W. (2019). Corporate controversy, social responsibility and market performance: international evidence. *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money*, 60, 1–18.
- Lin-Hi, N., & Müller, K. (2013). The CSR bottom line: preventing corporate social irresponsibility. *Journal of Business Research*, 66(10), 1928–1936.
- Nekhili, M., Nagati, H., Chtioui, T., & Nekhili, A. (2017). Gender-diverse board and the relevance of voluntary CSR reporting. *International Review of Financial Analysis*, 50, 81–100.

- Perks, K. J., Farache, F., Shukla, P., & Berry, A. (2013). Communicating responsibility-practicing irresponsibility in CSR advertisements. *Journal of Business Research*, 66(10), 1881–1888.
- Price, J. M., & Sun, W. (2017). Doing good and doing bad: the impact of corporate social responsibility and irresponsibility on firm performance. *Journal of Business Research*, 80, 82–97.
- Reverte, C. (2016). Corporate social responsibility disclosure and market valuation: evidence from Spanish listed firms. *Review of Managerial Science*, 10(2), 411–435.
- Reymond, A., Egler, H.-P., Masullo, D., & Pimentel, G. (2020). *Financing sustainable infrastructure in Latin America and the Caribbean - market development and recommendations*. Washington.
- Rezende, I. A. C., Nunes, J. G., & Portela, S. S. (2008). Um estudo sobre o desempenho financeiro do índice bovespa de sustentabilidade empresarial. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 2(1), 71–93.
- Riera, M., & Iborra, M. (2017). Corporate social irresponsibility: review and conceptual boundaries. *European Journal of Management and Business Economics*, 26(2), 146–162.
- Said, R., Zainuddin, Y., & Haron, H. (2009). The relationship between corporate social responsibility disclosure and corporate governance characteristics in Malaysian public listed companies. *Social Responsibility Journal*, 5(2), 212–226.
- Scalet, S., & Kelly, T. F. (2010). CSR rating agencies: what is their global impact? *Journal of Business Ethics*, 94(1), 69–88.
- SITAWI. (2018). *Controvérsias ASG*. Rio de Janeiro.
- Souza, L. D. de, Valadão Júnior, V. M., & Medeiros, C. R. de O. (2017). Crime corporativo e o discurso da responsabilidade socioambiental: inconsistências, contradições e indiferença no diálogo da corporação com stakeholders. *Gestão & Produção*, 24(4), 690–703.
- Soytas, M. A., Denizel, M., & Usar, D. D. (2019). Addressing endogeneity in the causal relationship between sustainability and financial performance. *International Journal of Production Economics*, 210, 56–71.
- Statman, M. (2006). Socially responsible indexes. *The Journal of Portfolio Management*, 32(3), 100–109.
- Suttipun, M., & Stanton, P. (2012). Determinants of environmental disclosure in Thai corporate annual reports. *International Journal of Accounting and Financial Reporting*, 2(1), 99–115.
- Wagner, T., Lutz, R. J., & Weitz, B. A. (2009). Corporate hypocrisy: overcoming the threat of inconsistent corporate social responsibility perceptions. *Journal of Marketing*, 73, 77–91.
- Windolph, S. E. (2011). Assessing corporate sustainability through ratings: challenges and their causes. *Journal of Environmental Sustainability*, 1(1), 1–22.